

# **BIBLIOTECA PÚBLICA: discursos de discentes de graduação em Biblioteconomia**

*PUBLIC LIBRARY: the speeches of the undergraduate Information Science students*

**Francisco das Chagas de Souza\***

## **Resumo**

Trata-se de um estudo realizado como parte da atividade docente-discente em sala de aula, tendo em conta os objetivos acadêmico-pedagógicos da disciplina Bibliotecas Públicas, ofertada no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os dados coletados dizem respeito às vivências anteriores e atuais dos estudantes desta disciplina como usuários de bibliotecas públicas. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário estruturalmente aberto em que as respostas foram dadas em redação livre. O tratamento dos dados foi feito por abordagem qualitativa, empregando-se a análise dos discursos. Os resultados apontam que a vivência dos respondentes em ambiente de Biblioteca Pública é predominantemente precária, sobretudo em relação à expectativa que têm quanto aos serviços que podem receber nesse tipo de instituição.

---

\* Doutor em Educação - Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Ciência da Informação. Grupo de Pesquisa: Informação, Tecnologia e Sociedade. chagas@cin.ufsc.br

## **Palavras-chave**

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS – ENSINO**  
**BIBLIOTECAS PÚBLICAS – USO**  
**BIBLIOTECAS PÚBLICAS – DISCURSO**

## **1 INTRODUÇÃO**

O ensino superior é integrado por um conjunto de ações constituído a partir de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que visa responder a muitas expectativas. De um lado, à sociedade; de outro, a uma categoria profissional da qual extrai os conhecimentos práticos e dá-lhes uma organização pedagógica, a fim de se tornar transmissível e servir de base para a assimilação teórico-profissional de conhecimentos a serem empregados nas atividades exigidas por uma sociedade. De um terceiro ângulo, há a expectativa dos alunos e de suas famílias, sobre o quanto de investimento pessoal e material devem realizar a fim de que este mesmo investimento possa reverter no futuro em uma carreira profissional de sucesso, isto é, que ofereça retorno financeiro e projeção pessoal pela conquista de bons empregos ou oportunidades profissionais e boa remuneração.

Ocorre que essas expectativas chegam à instituição formadora como indícios para serem examinados e darem as bases ao PPP. É no momento da composição desse instrumento de ação que devem ser adequadamente previstos os melhores meios e recursos materiais e tecnológicos que vão permitir uma melhor resposta a todas as expectativas mencionadas no parágrafo precedente.

Mas, para além da previsão, é na sua execução que o PPP revela suas fraquezas e seus pontos fortes. Um dos caminhos para mantê-lo na rota certa vai além da boa didática e da adequada relação professor-aluno; exige a permanente pesquisa desenvolvida na prática de ensino. Ouvir os alunos, sob vários ângulos, mas também sobre sua experiência prévia, traz uma contribuição importante para dinamizar e atualizar as abordagens sobre os conteúdos e as modalidades de ensino trazidos para a sala de aula.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de pesquisa idealizada para verificar as memórias de vivências que os estudantes de biblioteconomia, optantes da disciplina Bibliotecas Públicas no Curso de Biblioteconomia da UFSC, manifestam por ocasião do início do período letivo em que se dá a oferta da disciplina.

No desenrolar do trabalho, faz-se uma análise da temática Bibliotecas Públicas como elemento situacional do estudo, a fim de dar sentido à apreciação dos resultados, construídos a partir da aplicação de uma metodologia qualitativa que tem como técnica e instrumental básico a análise do discurso.

## **2 BIBLIOTECA PÚBLICA**

A Biblioteca Pública é uma instituição social. Por esta razão, parte significativa de sua presença, como corpo disciplinar num Curso de Biblioteconomia, dá-se como um conjunto de conhecimentos que, sistematizados e tratados didaticamente, contribui para completar a preparação universitária de recursos humanos que têm como fim apoiar o desenvolvimento social, pelo uso proveitoso de documentos e informação.

### **2.1 INSTITUIÇÃO E SEU PÚBLICO**

A literatura disponível sobre a constituição e a natureza da biblioteca pública e os serviços dela esperados revelam-na como instituição básica na estrutura de apoio ao desenvolvimento e sustentação de uma sociedade. Essa revelação é encontrada em textos oriundos das entidades profissionais bibliotecárias, em textos acadêmicos e, de forma pouco expressiva, encontra reflexo nos textos da imprensa jornalística, tanto no Brasil quanto em outros países.

Se for considerado que, ressalvadas as diferenças estruturais e operacionais, a escola seria outra das instituições básicas na estrutura de apoio e desenvolvimento de uma sociedade, a distância entre a visibi-

lidade social da instituição escolar e da instituição biblioteca pública é significativamente marcante.

Sem alongar uma discussão que compare o valor que a sociedade atribui a uma e a outra instituição, pode-se buscar, talvez, no público da biblioteca pública, e em algumas de suas características, a marca social que ela carrega.

De início, a literatura informa que numa época recente, a partir da era industrial, a política e a economia, atribuíram missões para a biblioteca pública e essas missões levaram à constituição de seu público. Nessas missões, sempre ficaram ambíguas as distâncias que separam a natureza e ação da Biblioteca pública e da biblioteca escolar, refletindo na atuação de ambas as bibliotecas resquícios de ações que corresponderiam ao que se deseja da outra. Desse modo, encontram-se propostas de ação dos sistemas de bibliotecas públicas que estabelecem atividades mais apropriadas às características das bibliotecas escolares. Isto então coloca como público nas bibliotecas públicas o chamado público geral e, intensivamente, segundo vários relatos, o público escolar. Ao ocorrer isso, vê-se duas novas questões sendo colocadas em foco: a) quem decide o que é e o que deve fazer a biblioteca pública; b) a quem, como responsáveis finais pela existência dessas estruturas, os profissionais atuantes nessas bibliotecas respondem.

Ao serem colocadas tais questões, traz-se para a discussão, então, a natureza da biblioteca pública: é ela órgão público que assim se caracteriza obrigatoriamente por vínculo estatal? É órgão público assim caracterizado por sua missão e, por isso, independe do vínculo com o estado? Essas duas novas questões têm evoluído em paralelo com a história da biblioteca pública e pode-se tomar como exemplo a convivência das Bibliotecas Públicas estatais e de Bibliotecas de associações de leitores como os Gabinetes de Leitura. Num caso, o acesso ao livro se dá sem uma relação direta de remuneração de serviços, posto que são realizados em contrapartida aos impostos recolhidos da sociedade pelo poder estatal; no outro, o acesso ao livro, ao menos para leitura não local, exige do leitor uma associação junto a uma mantenedora do serviço mediante uma quota de contribuição financeira. Desse ponto de vista, há dois públicos que se distinguem pela capacidade que possuem ou não de remunerar os serviços bibliotecários oferecidos e usufruídos. Isso

traz para a reflexão o fato de a leitura em ambiente de acesso público nem sempre ser um instrumento de universalização quanto às oportunidades oferecidas. É nesse aspecto que se pode buscar o sentido daquilo que, configurado como a instituição biblioteca pública, é diversamente oferecido pelo mesmo ente estatal. Ai caberiam, como exemplos, as ações de um Governo Federal de um dado país que sustenta diferenças muito grandes entre o acesso à leitura e à informação oferecidos nas várias regiões de seu território.

## 2.2 EXPERIÊNCIAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL E NO EXTERIOR: documentação histórica

Dentre a documentação e a literatura disponíveis sobre serviços ofertados por bibliotecas públicas, cabe destacar algumas. Nesse bojo, um dos mais significativos documentos, pela sua autoria, é o intitulado *Directrices IFLA/UNESCO para el desarrollo del servicio de bibliotecas públicas*. Trata-se do documento mais recente disponível no site da IFLA, datado de 2001, que versa sobre “la demanda que hay de unas directrices para las bibliotecas públicas que correspondan al nuevo mundo de la información en el que se desenvuelven hoy en día.” (DIRECTRICES, 2001, Prefácio) Neste documento, que objetiva interpretar o *Manifiesto de la IFLA/UNESCO sobre la biblioteca pública*, (MANIFESTO, 1994) apresentado à sociedade em 1994, fala-se sobre: o papel e finalidade da biblioteca pública; seu marco jurídico e financeiro; o atendimento às necessidades dos usuários; o estabelecimento dos acervos; os seus recursos humanos; gestão e negócios das bibliotecas públicas. Ao longo de todo este documento são apresentadas alternativas de serviços que vêm sendo desenvolvidas em vários países e regiões em todo o mundo. Quando trata do item “cultura local” registra casos, por exemplo: “*En los servicios prestados por las bibliotecas rurales y el Programa de Mejora de los Recursos de Zimbabwe, la utilización del teatro, el canto y el baile para transmitir informaciones se combina com la lectura, el préstamos de libros y*

*el apoyo de la alfabetización*”; (DIRECTRICES, 2001, p. 14) “*Uno de los objetivos de las bibliotecas rurales de la India es ofrecer una plataforma para documentar los conocimientos tradicionales. Además, publican libros escritos por los propios aldeanos*” (*loc. cit.*).

Há outros documentos e publicações periódicas, vinculadas a agências de instituições multilaterais que veiculam textos com proposta e relatos da atuação e promoção de serviços em bibliotecas públicas. Uma dessas publicações, relevante no âmbito da América Latina e Caribe, é o *Infolac: boletín trimestral del Programa de la Sociedad de la Información para América Latina y El Caribe*. Em suas páginas, há uma significativa presença da biblioteca pública. Só para tomar textos mais recentes, o volume 16, edição número 1, de janeiro a março de 2003, traz matéria sobre a BIBLORED, sigla que traduz uma marca representando a Rede de Bibliotecas Públicas da Capital da Colômbia. Neste texto há uma exposição dessa Rede, incluindo sua missão, visão, estrutura e serviços (BIBLORED). O volume 18, edição de janeiro a março de 2005, do INFOLAC, agora subtítuloado “*Revista trimestral del Programa de la Sociedad de la Información para América Latina y El Caribe*”, apresenta um texto sobre o Projeto BiblioRedes que é uma iniciativa do Governo do Chile, envolvendo 368 bibliotecas públicas de todo o país. (BIBLIOREDES, 2005, p. 21).

Essas amostras de iniciativas publicizadoras de origem institucional multilateral visando a divulgação das realizações encetadas pelas bibliotecas públicas, são reforçados por textos publicados a partir de estudos acadêmicos ou por iniciativa das bibliotecas e associações bibliotecárias, constituindo uma literatura a ser examinada nos fóruns de discussão e formação profissional.

Nesse sentido, pode-se encontrar trabalhos resultantes de pesquisas e reflexões acadêmicas como os de Barber e outros (2001; 2004); ou de Suaiden (2002); ou de Merlo Vega (2005) .

Numa outra direção, pode-se deparar com informação sobre serviços como em LIBROS POR CORREO (2005); com o relato de iniciativas estratégicas como em BIBLIOTECAS en Alemania: Un cuadro ambivalente (2005); ou estudos estatísticos sobre os indicadores quantitativos das bibliotecas públicas no continente europeu no início

deste século como em LAS BIBLIOTECAS públicas en la Unión Europea (2005); ou outros tipos de estudos e análise que constam no final deste artigo. Há também as iniciativas brasileiras e pode-se destacar a forte presença de algumas bibliotecas públicas do país na prestação de serviços também através da internet. Um caso é o da biblioteca pública do estado do Paraná na página <http://www.pr.gov.br/celepar/seec/bpub/>, ou da Biblioteca Virtual da Rede de Bibliotecas Municipais da cidade do Rio de Janeiro em <http://www.rio.rj.gov.br/bibliotecasmunicipais/>, ou da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro em <http://www.bperj.rj.gov.br/>.

Estas indicações a documentos e produção bibliográfica são significativas o suficiente para dar base à discussão e inserir num currículo universitário o tema ou conjunto contedúístico denominado Bibliotecas Públicas. A natureza e grau de importância desta disciplina implica em outras discussões sobre a relevância do tema. Eventos recentes como “Sociedade da informação: novo paradigma para as bibliotecas”, programado nos dias 16 e 17 de maio de 2005 em São Paulo, por iniciativa do CRB-8a. Região, Aliança Francesa e Instituto Goethe, com a presença de especialistas alemães e franceses e mesmo o temário do XXI CBBB (Livro, Leitura e Bibliotecas: exercício da cidadania), realizado no período de 17 a 22 de julho de 2005 em Curitiba, indicam, ao contrário das especulações possíveis, que a temática biblioteca pública se encontra na ordem do dia por várias motivações. Tanto no Brasil quanto no exterior o processo de globalização, em tudo uma plataforma econômica voltada à extração de mais riqueza para os setores capitalistas da sociedade mundial, traz para a esfera pública temas que afetam diretamente a atuação da biblioteca pública. Por exemplo, na Espanha em evento recente, foi discutida a questão da biblioteca pública do ponto de vista da formulação de Políticas Públicas de acesso aos conteúdos (BAILAC PUIGDELLIVOL, 2003) ou uma recente discussão que se abriu na Europa sobre a normatização jurídica da cobrança de direitos autorais pela circulação dos livros parte de acervos das bibliotecas públicas (USUA DE LA PEÑA, 2005). Como estes, outros temas, relativos à inserção social, ao uso de tecnologias recentes, à ética nas Bibliotecas públicas, etc. obrigam a inclusão da temática na formação de profissionais bibliotecários públicos, cada vez mais situados em um mundo

dinâmico, imposto por uma ordem econômica de matiz cada vez mais financista-fiscal.

### **3 BIBLIOTECA PÚBLICA COMO OBJETO DE CONHECIMENTO E CONTEÚDO CURRICULAR**

Pode-se afirmar que a literatura que traz a ampla temática em torno da Biblioteca Pública evidencia esta instituição como objeto de estudos e investigações a partir das quais possa-se construir conhecimentos que: a) permitam apontar explicações sobre seus papéis sociais, conforme os contextos em que se inserem; b) permitam indicar inovações quanto à aplicação e uso de tecnologias de comunicação e informação; c) permitam configurar modos de interação entre suas estruturas e serviços adequados aos seus públicos; d) permitam apontar fórmulas para financiamento e gestão de suas ações, para mencionar alguns.

A formulação desses conhecimentos requer a preparação acadêmica de pesquisadores na temática bibliotecas públicas, o que, para ser feito, exige um requisito inicial que é a tomada de iniciativa das entidades representativas dos bibliotecários no sentido de exigir que as instituições de ensino superior que os prepara ofereçam amplos programas de Estudos sócio-culturais sobre Bibliotecas Públicas.

Naturalmente, supõe-se que tomada de iniciativa dessa natureza requer que as Associações e outras entidades profissionais criem núcleos ou grupos de estudos e trabalho voltados a dimensionar para o futuro a extensão das ações das bibliotecas públicas em seus contextos de inserção. Esse dimensionamento produziria uma consciência de fato e determinaria prioridades na atuação profissional as quais seriam indicadas para as instituições de ensino superior que preparam bibliotecários no sentido de que ofereçam respostas acadêmicas. Estas respostas viriam em termos de construção e oferta de Cursos em Nível de complementação e pós-graduação, assim como a proposição para as agências de fomento de linhas de apoio financeiro para o aprofundamento de estudos sobre necessidades reais e impactos de novas políticas, as-

sim como fortaleceriam a indução junto ao estado do estabelecimento de políticas mais consistentes de implantação e sustentação de sistemas e redes de Bibliotecas Públicas.

Desse ponto de vista, o objetivização da Biblioteca pública como assunto de investigação poderá produzir também uma compreensão do seu funcionamento pelo estudo de temas que afetam o dia-a-dia dos seus profissionais. Com isso, a Biblioteca pública deixaria de ser tema descritivo e passaria pelo crivo analítico, contribuindo este para a melhor preparação profissional de seus futuros servidores.

### 3.1 PROPÓSITO DE UMA DISCIPLINA SOBRE BIBLIOTECA PÚBLICA INSERIDA NA GRADE CURRICULAR DE UM CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Tradicionalmente, um Curso de Biblioteconomia prepara recursos humanos para atuar em instituições que possuem acervos documentais e bibliográficos voltados ao atendimento de demandas de usuários característicos: o público em geral, o público escolar, o público universitário e o público especializado. O tratamento desses acervos e os serviços oferecidos têm uma relação muito estreita com o uso imediato da informação por seus usuários. Por esta razão, há uma tipologia bibliotecária: pública, escolar, universitária e especializada que recebe consideração especial na organização curricular estabelecida nos Projetos Políticos Pedagógicos nas instituições de ensino superior que preparam bibliotecários. Isto supõe em primeiro lugar que tais bibliotecas contém especificidades estruturais e materiais que as distinguem e em segundo lugar que há de se preparar recursos humanos que possam atender a essas especificidades.

No currículo ainda predominante no Curso de Biblioteconomia da UFSC são oferecidas disciplinas optativas visando completar a preparação de egressos que possam ter uma primeira visão dessas modalidades de bibliotecas. A disciplina Bibliotecas Públicas, então uma dessas, é oferecida com o propósito de *caracterizar as bibliotecas públicas e o desempenho de sua função junto à comunidade*. Preten-

de-se que ao final da disciplina o aluno seja capaz de organizar programas de informação para suprir necessidades / interesses de informação da comunidade. Isso supõe que o aluno, ao escolher a disciplina, tenha um domínio de conhecimento ou compreensão de assuntos como processos de organização social, de psicologia de uso ou consumo de informação, de história política e econômica do ambiente próximo, de organização e administração de serviços em unidades de informação, de técnicas de estudo de demanda de informação, de processos de avaliação de desempenho institucional, de políticas públicas, dentre outros. Esse pressuposto em termos de fundamentos teóricos, também requer, idealmente, que os alunos da disciplina Bibliotecas Públicas carreguem um conhecimento prático, decorrente de uma vivência ou experiência como usuários dos serviços desse tipo de instituição. A expectativa de que os alunos tenham esse conhecimento prático tem correlação com o fato de estarem inseridos como membros da sociedade dentro da qual, em paralelo à sua preparação escolar em níveis fundamentais e médio, teriam sido usuários da biblioteca pública. Aliás, esta interface é social e teoricamente desejável e afirmada como propósito profissional no âmbito da prática bibliotecária.

Desse modo, o propósito da disciplina seria melhor alcançado, na medida em que esses conhecimentos de base teórico-prática fossem de domínio dos alunos. Se esse domínio não estiver forjado adequadamente ou não puder ser forjado durante o desenvolvimento da disciplina ela terá uma grande possibilidade de ser uma carga horária e de conteúdo a mais sem a efetiva evolução de pensamento em torno de um tema tão significativo.

### 3.2 PRÁTICA DOCENTE

A ministração de uma disciplina de Bibliotecas Públicas em um curso de Biblioteconomia exige que seu tratamento se dê a partir de uma abordagem comparativa: seja quanto às regiões, países ou localidades em que tais serviços ocorrem; seja quanto às ideologias políticas e ordens econômicas que organizam essas sociedades; seja quanto aos padrões culturais e educacionais que marcam o cotidiano dos indivídu-

os. A partir disso, pode-se examinar em que estado civilizacional se encontra determinada sociedade e que tipo de prioridade e valoração poderiam atribuir para a instituição biblioteca pública.

Para isso, a prática docente que tomasse por base de sua atuação esse quadro situacional, precisaria estruturar o desenvolvimento da disciplina partindo de uma sondagem ou levantamento do nível de experiência pessoal, de tipos de leitura e de reflexão social trazidas pelos alunos que demandam essa disciplina como uma formação complementar.

Agregado a esse levantamento também seria relevante promover o debate para produção de nivelamento quanto ao conhecimento básico para compreender inicialmente as várias funções que a biblioteca pública e, por sua vez, seus profissionais cumprem na sociedade.

Nesse sentido, a leitura de documentos institucionais e material bibliográfico resultantes de pesquisas ou reflexões acadêmicas e sua discussão mais aprofundada poderia gerar uma compreensão das lacunas legais ou de regulamentação de serviços de bibliotecas públicas que estariam gerando barreiras, por representar a ausência de políticas públicas explícitas para dimensionar os sistemas ou redes de bibliotecas públicas.

Por tudo isso, na oferta da disciplina Bibliotecas Públicas no Curso de Biblioteconomia da UFSC tem-se levado em conta, num primeiro momento, a manifestação das experiências ou vivências que os alunos nela matriculados fazem para justificar a escolha dessa disciplina para compor sua grade curricular.

A partir do próximo tópico será feito um breve relato de pesquisa em sala de aula em uma das turmas que recentemente cursou a disciplina.

#### **4 VIVÊNCIAS DISCENTES EM TORNO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS: um estudo**

A pesquisa que o docente universitário de biblioteconomia realiza em sala de aula tem sido enfatizada nos anos recentes como parte das boas práticas pedagógicas, pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). Isso promove um aperfeiçoamento da atuação docente ao mesmo tempo em que produz conhecimento acer-

ca dos componentes de uma dada disciplina: professor, aluno, conteúdo disciplinar, tecnologias de transmissão de conteúdos, tecnologias ou metodologias de avaliação docente-discente, dentre outros aspectos.

No intuito de cumprir com esta meta, fez-se um estudo em uma turma da disciplina Bibliotecas Públicas do Curso de Biblioteconomia da UFSC, identificada pelo código CIN5316. A disciplina, oferecida em regime de opção, tem uma carga de 36 h. semestrais, sendo ofertada em 18 semanas, em duas horas semanais e está alocada na grade curricular da quarta fase ou semestre do Curso.

Em particular, há alguns fatores que exercem certas restrições à condução da disciplina afetando a visitação das bibliotecas públicas, próximas à sede do Curso, definidas como bibliotecas mantidas pelo poder público: um desses fatores tem relação com o horário de funcionamento do Curso de Biblioteconomia da UFSC, que se dá unicamente no período noturno e que tem a quase totalidade dos alunos com ocupações em outros horários; outro fator tem relação com o fato da existência no município de Florianópolis, sede do Campus da UFSC, de somente dois estabelecimentos bibliotecários nessa categoria: um, a Biblioteca Pública Estadual, situada no centro da cidade, portanto na parte insular da cidade, distante aproximadamente doze quilômetros do Campus Universitário; o outro, a Biblioteca Pública Municipal, situada na parte continental da cidade, distante dezoito quilômetros do Campus Universitário. Restrições dessa natureza, retiram como etapa de ação pedagógica a visita dos alunos para avaliação externa, como usuários, dos serviços prestados por estes estabelecimentos. Uma alternativa encontrada pelo Professor, na oportunidade, na prática de ensino desenvolvida, foi considerar as experiências passadas e recentes que os alunos teriam no exercício do papel de usuário. É a descrição e resultados decorrentes das etapas de realização desse estudo que se passa a relatar.

#### 4.1 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve como população os alunos que se matricularam inicialmente e permaneceram após a primeira semana de oferta da disciplina Bibliotecas Públicas no respectivo semestre. Isso totalizou vinte

e dois alunos. As respostas não eram obrigatórias, devolvendo o instrumento preenchido quem se sentisse estimulado em fazê-lo. Pela abordagem utilizada na análise, a quantidade de respostas recebidas não foi o critério utilizado para fazer-se a validação dos resultados, mas sim a qualidade e completeza das respostas fornecidas. Isso não impede a eventual menção de indicadores quantitativos para situar o sentido de certas afirmações ou negações. De outro lado, um fato a ser considerado é que vários estudantes do Curso de Biblioteconomia da UFSC provêm de outros estados brasileiros e de cidades situadas no interior do Estado de Santa Catarina. Dentre estas últimas, há várias que não possuem Bibliotecas Públicas instaladas em suas localidades ou no centro da cidade ou, quando existentes, algumas destas bibliotecas oferecem serviços com baixo padrão de qualidade.

## 4.2 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, que foram fornecidos como discursos manifestados de forma livre, foi preparado um instrumento que consistia de uma única folha, contendo uma grade constante de duas colunas e seis linhas. A primeira coluna do instrumento apresentava a expressão “Faixa etária” pois a cada uma das linhas precedia o espaço de linha aberto para a segunda coluna, com indicação de nove faixas etárias para cada sete anos de vida (setênio), iniciando pela faixa “até 7 anos” e indo até a faixa “57 a 63 anos”. Embora nem todas essas faixas etárias viessem a ser preenchidas, foram previstas pelo fato de que alguns alunos teriam idade superior à média dos 25 anos. A segunda coluna do instrumento tinha como cabeçalho a seguinte frase: “Descrever sua relação com a biblioteca pública nos diferentes momentos de sua vida, ressaltando os resultados e benefícios alcançados”.

Dois outros aspectos do instrumento foram: a) a não identificação dos respondentes e b) a ausência de questões com outras variáveis como sexo, cidade de origem dos alunos, etc., uma vez que o objetivo do estudo foi o de verificar que tipo de relação existia entre os hoje estudantes da disciplina Bibliotecas Públicas e essa instituição existente em

seu meio, e como eles vêm os resultados e benefícios que obtiveram por ocasião desses contatos.

#### 4.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Uma vez coletados os discursos escritos pelos respondentes, deu-se a análise dos mesmos, considerando-se a situação manifesta pelo conjunto das respostas para cada uma das faixas. Para efeito de sistematização das respostas a cada formulário, foi atribuído um número que servirá para identificar as respostas de um mesmo indivíduo.

A análise de discurso, como recurso metodológico, foi considerada pertinente para os objetivos do estudo na medida em que se trata de uma das técnicas usadas quando se escolhe fazer a abordagem qualitativa no tratamento dos dados coletados. Nesta etapa deste estudo foi utilizada, parcialmente, a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, concebida por Léfevre e Léfevre (2003). Por esta técnica, pela qual os discursos são analisados por suas idéias centrais e expressões-chave, chega-se a um ou mais discurso síntese que representa a fala de todos os participantes, constituindo um discurso geral e final, como se uma única pessoa estivesse falando, respeitando-se o conjunto das idéias colocadas, independentemente do número de vezes que foram mencionadas.

#### 4.4 RESULTADOS

Do total de vinte e dois formulários entregues pelo professor no primeiro dia de aula para os alunos manifestarem suas vivências nas ou seu relacionamento com as bibliotecas públicas, doze foram devolvidos na aula seguinte. Os resultados apresentados têm, portanto, essas respostas como base e se configuram de duas maneiras. Na primeira, encontra-se certa noção de benefício e é o que a seguir descreve-se:

Na faixa de **até sete anos** de idade, apenas um aluno respondente teve relação com a biblioteca pública. Em sua resposta diz: “... minha mãe me levava para a hora do conto e eu participava na brinquedoteca.”

Na faixa de **08 a 14 anos** de idade, quatro respondentes tiveram relação com a biblioteca pública. Suas manifestações são as seguintes: “1 –Foi o início de um interesse pela leitura”; “2 – ... em contato com a B. P. [...] posso afirmar que senti segurança e com isso alcancei a satisfação de tirar dúvidas [...] e evoluir culturalmente na minha formação como pessoa”; “7 – ... retirava livros infantis e de pesquisa para fazer trabalhos”; 8 – ... fui lá foi para fazer trabalhos práticos”.

Na faixa de **15 a 21 anos** de idade, cinco respondentes tiveram relação com a biblioteca pública e se manifestaram da seguinte forma: “2 – ... quando não conseguia explicar ou entender uma questão procurava a informação em bibliografias, isso me levava à biblioteca”; “4 – ... devido a ter que realizar trabalhos e pesquisas”; “7 – ... tive hum ano ajudando a Bibliotecária (já sabia onde se localizavam os livros de pesquisa). Não gosto de gastar dinheiro com o Xerox prefiro retirar o livro”; “10 – ... surgiu a necessidade de buscar novos conhecimentos...”; “11 – Ingressei no ensino médio (2o. grau). Como o colégio fica na cidade, foi então meu primeiro contato com a biblioteca pública.”

Na faixa de **22 a 28 anos** de idade, oito respondentes tiveram relação com a biblioteca pública. Suas manifestações estão assim descritas: “1 – ... passei a dar mais importância à leitura com isso, também, às bibliotecas. ...”; “3 – ... em outra cidade, morando [...] já havia cinco anos, resolvi entrar na biblioteca pública e me decepcionei; a estética do prédio era belíssima, mas ...Eu não poderia ter contato (tocar) nos livros; teria que falar os livros que gostaria de ler ... as funcionárias é que buscariam para mim ... Fui embora sem poder gozar da curiosidade e interesse que me levou até ali”; “5 – ... período em que ingressei em meu primeiro curso superior e em que a biblioteca passou a fazer parte do meu cotidiano pelas pesquisas em que empreendi não somente para a conclusão do curso como também para as pesquisas que realizava como bolsista do CNPq...”; “6 – ... no primeiro grau não tive muito contato com a biblioteca pública; já no segundo grau o tempo era tão escasso que tive alguns contatos, mas também foram uns poucos contatos...”; “7 – ... só entrei cinco vezes nesta biblioteca para estudar com amigas para as provas da Faculdade”; “9 – ... visitei a B. P. somente uma vez. Mas, com certeza, o resultado foi bom por poder ter tido acesso a algumas leituras”; “10 – ... pude ampliar meus conhecimentos na

busca de soluções para problemas, pesquisas, trabalhos variados e lazer”; “11 – Em virtude da vinda para Florianópolis, fui conhecer a Biblioteca Pública Estadual. Passei lá algumas horas enquanto desempregada. ...”

Na faixa etária de **22 a 28 anos** de idade apenas dois estudantes se enquadraram e suas manifestações são as seguintes: “3 – ... depois de estar no Curso de Biblioteconomia, visitei a biblioteca pública, infelizmente foi uma visita rápida.... Fiquei com vontade de voltar e sei que irei em breve. ...”; “5 – ... pesquisei no Setor de Obras Raras e Santa Catarina”.

A segunda noção que se extrai dos resultados apresentados como o discurso coletivo do grupo tem outra configuração e situa-se nas três faixas etárias iniciais que vão até os 21 anos e tem o seguinte recorte:

Na faixa de **até sete anos** de idade, as manifestações são: “11 – Por morar em comunidade rural não tive contato ...”; “12 – Pouca relação ... até que se iniciou a escolaridade aos 5 anos. A partir daí, a professora trazia da Biblioteca livros e revistas ricos em gravuras”.

Na faixa de **08 a 14 anos** de idade, as manifestações são: “3 – Até os 14 anos morei numa cidade onde não tinha biblioteca pública e na escola não tinha biblioteca....”; “7 – Já não tinha mais hora do conto”; “10 – Nesta época a única biblioteca que freqüentei foi a do meu colégio. Que era pequena e possuía um acervo sem muitas opções de pesquisa”; “11 – Não tive contato com biblioteca pública. Na escola primária só havia alguns exemplares (mais ou menos 20) guardados num armário. De 10 aos 14 anos estudei numa outra comunidade, onde a escola tinha uma salinha com alguns livros. Li, praticamente, todos”

Na faixa de **15 a 21 anos** de idade, as manifestações são: “1 – A biblioteca do meu município era e é um abandono só.... Não tinha nenhum incentivo para freqüentá-la”; “3 – Estudei em uma escola pública da 7a. série ao segundo grau completo e usei apenas a biblioteca dessa escola que era estadual e o acervo era escasso. Se a cidade tinha biblioteca pública não fiquei sabendo”; “5 – ... a biblioteca fica muito longe de onde moro”.

Estes recortes das falas dos respondentes indicam duas visões que têm dos serviços que vivenciaram a partir de sua relação com as bibliotecas públicas com as quais tiveram relação como usuários. Na seqüência, serão apresentados de forma sintética quatro discursos cole-

tivos que se pode extrair dessas falas. Os três primeiros, embora mais positivos, extraídos da primeira noção acima apresentada não representam uma visão otimista da Biblioteca Pública, na medida em que ela aparece acanhada, quase nada mais oferecendo que livros, traduzindo uma grande limitação de recursos à disposição de seu público e às vezes funcionando como grande barreira ao acesso e bem estar. O quarto discurso apresenta uma visão que decorre de experiências negativas extraídas na segunda noção apresentada anteriormente: bibliotecas abandonadas, distantes, invisíveis ou inexistentes. Portanto, em seu teor, os quatro discursos apresentados, e o são por estudantes já cursando o segundo ano do Curso de Biblioteconomia, retomam memórias da Biblioteca Pública como lugar que não corresponde ao que prega, sobretudo, o Manifesto da Unesco sobre as Bibliotecas Públicas e as Diretrizes da Unesco/IFLA sobre serviços de bibliotecas públicas. Nesse sentido, essas experiências podem servir como base para que estes estudantes possam perceber que há um descompasso entre o que obtiveram e o que eles próprios deveriam realizar como superação disso. Uma via possível para que ocorra a mudança dessa realidade poderá ser a compreensão durante a oferta da disciplina de como os tomadores de decisão para a sociedade deliberam e de que os mesmo devem ser pressionados pelas entidades profissionais bibliotecárias, dentre outros setores, a definir mais adequadamente políticas públicas que beneficiem a população com melhores instituições de leitura e formação para a vida.

## Discurso do Sujeito Coletivo 1

No início eu era levada para a hora do conto e participava na brinquedoteca. Mais adiante, teve início um interesse pela leitura. Tendo contato com a B. P. posso afirmar que senti segurança e com isso alcancei a satisfação de tirar dúvidas e evoluir culturalmente na minha formação como pessoa. Nessa fase, retirava livros infantis e de pesquisa para fazer trabalhos. Ia lá para fazer trabalhos práticos. Quando não conseguia explicar ou entender uma questão procurava a informação em bibliografias, isso me levava à biblioteca. Tive hum ano ajudando a

Bibliotecária (já sabia onde se localizavam os livros de pesquisa). Como não gosto de gastar dinheiro com o Xerox prefiro retirar o livro. Nessa fase, surgiu a necessidade de buscar novos conhecimentos.

## Discurso do Sujeito Coletivo 2

Ingressei no ensino médio (2o. grau). No segundo grau o tempo era tão escasso que tive alguns contatos, mas também foram uns poucos contatos. Para mim, como o colégio ficava na cidade, foi então meu primeiro contato com a biblioteca pública. Passei a dar mais importância à leitura e com isso, também, às bibliotecas. Em outra cidade, morando nesta já havia cinco anos, resolvi entrar na biblioteca pública e me decepcionei; a estética do prédio era belíssima, mas eu não poderia ter contato (tocar) nos livros; teria que dizer os títulos dos livros que gostaria de ler e as funcionárias é que buscariam para mim. Mais adiante, ingressei em meu primeiro curso superior e a biblioteca passou a fazer parte do meu cotidiano pelas pesquisas que eu empreendi não somente para a conclusão do curso como também para as pesquisas que realizava como bolsista do CNPq. Pesquisei no Setor de Obras Raras e Santa Catarina.

## Discurso do Sujeito Coletivo 3

Eu, em virtude da vinda para Florianópolis, fui conhecer a Biblioteca Pública Estadual. Passei lá algumas horas enquanto desempregada. Depois que ingressei no ensino superior só entrei cinco vezes na biblioteca pública para estudar com amigas para as provas da Faculdade. O resultado foi bom porque pude ter acesso a algumas leituras; pude ampliar meus conhecimentos na busca de soluções para problemas, pesquisas, trabalhos variados e lazer. Depois de estar no Curso de Biblioteconomia, visitei a biblioteca pública, infelizmente foi uma visita rápida. Fiquei com vontade de voltar e sei que irei em breve.

## Discurso do Sujeito Coletivo 4

Cedo, por morar em comunidade rural não tive contato. Foi pouca relação até que se iniciou a escolaridade aos 5 anos. A partir daí, a professora trazia livros e revistas ricos em gravuras. Até os 14 anos morei numa cidade onde não tinha biblioteca pública e na escola não tinha biblioteca. Não tinha hora do conto. Eu, nesta época frequentei somente a biblioteca do meu colégio. Era pequena e possuía um acervo sem muitas opções de pesquisa. Eu não tive contato com biblioteca pública. Na minha escola primária só havia alguns exemplares (mais ou menos 20) guardados num armário. De 10 aos 14 anos estudei numa outra comunidade, onde a escola tinha uma salinha com alguns livros. Li, praticamente, todos. Quanto a mim, a biblioteca do meu município era e é um abandono só. Não tinha nenhum incentivo para frequentá-la. Eu estudei em uma escola pública da 7a. série ao segundo grau completo e usei apenas a biblioteca dessa escola que era estadual e o acervo era escasso. Se a cidade tinha biblioteca pública não fiquei sabendo. No meu caso, a biblioteca ficava muito longe de onde eu morava.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discurso coletivo é buscado para, através dele, se obter dados que, uma vez analisados e interpretados, permitam conhecer e/ou compreender de quais maneiras, com quais pensamentos e/ou conteúdos, sujeitos que convivem em dado contexto de sociedade, desenvolvendo determinadas práticas ou vivências sociais, expõem descritivamente ou interpretam a sua própria visão, emitem a sua opinião ou expressam a consciência que puderam construir a partir e sobre essas práticas.

De estudantes de um Curso de Biblioteconomia, espera-se que possam descrever e, de algum modo, interpretar suas vivências nos anos que antecederam o seu ingresso nesse Curso. Naturalmente, isto parte do pressuposto de que estudantes de Biblioteconomia chegam à universidade contando com experiências de uso de biblioteca nos ambientes escolares em que estiveram, até então, e que, simultaneamente, tam-

bém foram usuários de outras bibliotecas, especialmente, da Biblioteca Pública, pelo seu papel complementar à Biblioteca Escolar, quanto a acervos e serviços. Além disso, se alguns destes estudantes escolhem uma disciplina do elenco de optativas de seu Curso, que trata de Bibliotecas Públicas, eles despertam especial interesse do Curso de Biblioteconomia ou de alguns de seus professores em conhecer sobre suas vivências neste ambiente, como um usuário: sua relação de uso, suas impressões e a participação da biblioteca pública em sua vida progressa.

No caso do presente estudo, encontrou-se nas manifestações dos entrevistados vários aspectos de grande relevância para a compreensão de traços sócio-educacionais presentes em suas biografias e, portanto, exercendo interferência em sua condição de estudante de Biblioteconomia. Dito de outro modo, parte destes estudantes é oriunda de pequenas localidades situadas em pequenos municípios do interior do estado de Santa Catarina ou de outros estados do Brasil, onde não havia biblioteca pública ou esta era muito precária; alguns destes estudantes tiveram uma formação incompleta como leitores de literatura infanto-juvenil; e a uma significativa parte deles falta uma relação habitual com a leitura.

Em suas entrelinhas, os discursos ao revelarem vivências pessoais, quando vistos coletivamente, têm força para mostrar o isolamento que parcela dos estudantes de Biblioteconomia vêm sofrendo ao longo de sua vida de estudantes e cidadãos para terem acesso e obterem os serviços de leitura e outros de acesso à informação e ao conhecimento que se espera da instituição Biblioteca Pública. Por isso, seus discursos, que aqui foram tratados, não deixam de trazer como pano de fundo a crise educacional do país, onde se investe pouco em bibliotecas escolares e públicas; seus discursos revelam também a presença na universidade de um estudante de Biblioteconomia que, em média, carrega um baixo lastro de formação como leitor e, mais, que não dispõe de tempo para superar adequadamente o “que foi perdido” em sua formação pessoal e intelectual.

Por outro lado, esses estudantes entrevistados representam a Biblioteca Pública, em suas memórias, como uma instituição social, carregada de mais fracassos que sucessos; como uma organização limitada e insuficientemente preparada para acrescentar valores de

intelectualidade e erudição para todos. Se isso puder, mais tarde, ser transformado em uma consciência profissional e cidadã é o que se espera fazer ao oportunizar o contato com a literatura e com o estudo sobre as várias facetas desta instituição e de seu contexto.

Contudo, não deixa de ser marcante o contraste entre o conjunto desse discurso coletivo aqui reconstruído, com os textos e o discurso formal que está disponível na literatura sobre o tema, pautada sistematicamente no Manifesto da Unesco e nas Diretrizes sobre Bibliotecas Públicas os quais servem de argumentos para os esforços sempre empreendidos através de eventos profissionais, em vários Cursos de Biblioteconomia e em poucas Bibliotecas Públicas brasileiras.

O mais preocupante, e que está a exigir novos estudos, é que estudantes chegam à universidade independentemente da participação de bibliotecas e bibliotecários públicos em suas trajetórias estudantis. É mais preocupante na medida em que também vêm de famílias cuja tradição da compra de livros e da posse de biblioteca pessoal e familiar não lhes assegura uma independência dos acervos bibliotecários públicos e escolares.

Concluindo, uma verificação pontual dos dados deste estudo em que a quantidade de não respostas e de respostas negativas (onze na primeira faixa, oito na segunda, sete na terceira e quatro na quarta), perfizeram trinta, contra o total de vinte respostas afirmativas, revela que todos esses alunos chegaram à universidade para descobrir o que é a biblioteca, especialmente, a Biblioteca Pública.

Isto traz novas questões para outros estudos. Porém, mais que quaisquer outros fatores, maior ainda deve ser o investimento sobre o ensino de toda a Biblioteconomia, na medida em que Bibliotecas Públicas é apenas um dos tópicos e, dentre todos, um daqueles em que é necessário saber mais que as técnicas, tecnologias e processos de gestão e de produção de serviços. Para se conhecer bem o que é a Biblioteca Pública precisa-se saber o que é cidadania, poder etc. E mais que isso, em estudos que hão de vir dá para se investigar também como o futuro bibliotecário pode se auto-enxergar como sujeito que vem sendo excluído do acesso à informação no espaço típico da Biblioteca Pública, especialmente se for levado em consideração os princípios universais dos Direitos Humanos que vê no acesso e disponibilidade da informação

o recurso mais básico para que o indivíduo forme seu cabedal de erudição e adquira as competências que podem levá-lo ao pleno exercício da cidadania.

Por último, algumas questões podem ser apontadas a partir deste estudo e ao serem consideradas podem ser relevantes para se continuar o aprofundamento do tema:

1) Estarão os estudantes de Biblioteconomia convencidos de que, uma vez graduados, teriam a necessária aptidão para atuar em bibliotecas públicas?

2) Estarão os estudantes de Biblioteconomia convencidos de que a disciplina Bibliotecas Públicas, cursada durante o período de sua formação, seria necessária para que possam atuar em bibliotecas públicas?

3) Estarão os estudantes de Biblioteconomia convencidos de que a instituição Biblioteca Pública e os bibliotecários públicos exercem papel relevante para a formação cultural, política e moral da sociedade?

4) Estarão os estudantes de Biblioteconomia interessados em conhecer, com profundidade, as razões pelas quais não há, no Brasil, políticas públicas adequadas para que se dê uma efetiva e ampla implantação de estabelecimentos de bibliotecas públicas nos menores lugares a fim de atender a toda a população?

### ***Abstract***

*It presents a study carried as part of the professor-learning activity in classroom, taking into account the academic and pedagogical objectives of the subject Public Libraries, offered in the undergraduate Information Science at the Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). The collected data refers to the previous and current experiences of the students of such subject as users of public libraries. For the data collection, a structurally opened form was used and the answers had been given in free writing. The*

*treatment of the data was made by qualitative approach, using discourse analysis . The results show that the individuals' experiences in the Public Library environment is predominantly disastrous, specially in what concern their expectations towards the services they can get from in this kind of institution.*

### **Keywords**

**PUBLIC LIBRARIES – EDUCATION**

**PUBLIC LIBRARIES – USE**

**PUBLIC LIBRARIES – SPEECHES**

### **REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ABECIN. *Documentos Abecin*. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/Documentosabecin.htm>>

BAILAC PUIGDELLIVOL, Assumpta. Los usuarios y los profesionales de la biblioteca pública en el nuevo entorno de la sociedad de la información. *Pez de plata*, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.pezdeplata.org/numeros%20anteriores/bailac.pdf>>. Acesso: 03 mar. 2005.

BARBER, Elsa et al. Bibliotecas publicas, sociedad de la información y tecnología. *Encontros Bibli*, n. 12. dez. 2001. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br>> Acesso em: 03 abr. 2005.

BARBER, Elsa et al. Los servicios de las bibliotecas públicas en la era de la información: el panorama internacional y la situación en Buenos Aires (Argentina). *Encontros Bibli*, n. 17, 1. sem. 2004. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br>> Acesso em: 03 abr. 2005.

BIBLIOREDES: nuevo portal. *Infolac*, v. 18, p. 21, ene./mar. 2005.

BIBLIOTECAS en Alemania: un cuadro ambivalente. Disponível em: <[http://www.bibliothek2007.de/x\\_media/pdf/projektinfo\\_spanisch\\_031107.pdf](http://www.bibliothek2007.de/x_media/pdf/projektinfo_spanisch_031107.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2005.

LAS BIBLIOTECAS públicas en la Unión Europea. Disponível em: <[http://www.bibliotecaspublicas.info/colec\\_bp/coleccion/europa/merlo1.pdf](http://www.bibliotecaspublicas.info/colec_bp/coleccion/europa/merlo1.pdf)>. <[http://www.bibliotecaspublicas.info/colec\\_bp/coleccion/europa/merlo2.pdf](http://www.bibliotecaspublicas.info/colec_bp/coleccion/europa/merlo2.pdf)>. <[http://www.bibliotecaspublicas.info/colec\\_bp/coleccion/europa/merlo3.pdf](http://www.bibliotecaspublicas.info/colec_bp/coleccion/europa/merlo3.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2005.

BIBLORED. *Infolac*, v. 16, n. 1, p. 20-23, ene./mar. 2003.

IFLA. Directrices IFLA/UNESCO para el desarrollo del servicio de bibliotecas públicas. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/news/pg01-s.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2005.

IFLA. Manifiesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas – 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2005.

LÉFEVRE, Fernando; LÉFEVRE, Ana Maria C. *O discurso do sujeito coletivo*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003. 256 p.

LIBROS por correo. Disponível em: <[http://www.mdpls.org/miespanol/sp\\_services/attach/CN-1008ap\\_sp.pdf](http://www.mdpls.org/miespanol/sp_services/attach/CN-1008ap_sp.pdf)>. Acesso em: 03/abr./2005.

MERLO VEGA, José Antonio. Nuevas demandas y nuevos servicios en las bibliotecas públicas. Disponível em: <<http://exlibris.usal.es/merlo/escritos/pdf/demandas.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2005.

SUAIDEN, Emir José. El impacto social de las bibliotecas públicas. *Anales de Documentación*, n.5, 2002, p.333-344. Disponível em: <<http://www.um.es/fccd/anales/ad05/ad0519.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2005.

USUA DE LA PEÑA, Carlos. Las bibliotecas y los derechos de los autores. *Infolac*, v. 18, p. 27-29, ene./mar. 2005.

## INDICAÇÕES DE LEITURA

ALMEIDA JR., Oswaldo F. de. *Biblioteca pública*: avaliação de serviços. Londrina: UEL, 2003. 289p.

ALMEIDA JR., Oswaldo F. de. *Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas*. Londrina: UEL, 1997. 171 p.

LA BIBLIOTECA: actividades de promoción del libro y extensión bibliotecaria y cultural. Buneos Aires: Colihue, 1995. 269 p.

BIBLIOTECAS públicas de Madrid abiertas 24 h. Disponível em: <[http://www.upm.es/servicios/bibliotecas/noticias/biblioCM\\_abiertas\\_sep04.pdf](http://www.upm.es/servicios/bibliotecas/noticias/biblioCM_abiertas_sep04.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2005.

BLANCA CALVO. Las bibliotecas y los derechos de los autores. Disponível em:<[http://www.etsam.upm.es/Servicios%20Generales/biblioteca/biblioteca\\_digital/derechos%20de%20autores.pdf](http://www.etsam.upm.es/Servicios%20Generales/biblioteca/biblioteca_digital/derechos%20de%20autores.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2005.

CITAS citables acerca de las bibliotecas de los Estados Unidos. Disponível em:<<http://www.ala.org/ala/pio/availablepiomat/spanishquotablefacts.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2005.

DECLARACION de Copenhague. 1999. Disponível em: <<http://www.fundaciongsr.es/documentos/manifiestos/copenhague99.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2005.

ELIAS, Nobert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2 v.

FEITOSA, Luiz Tadeu. *O poço da draga*: a favela e a biblioteca. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1998. 208 p.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio; SAORIN PÉREZ, Tomás. La imagen actual de las bibliotecas públicas en la cultura de masas. Disponível em: <<http://gti1.edu.um.es:8080/jgomez/bibgen/intranet/imagenbiblioteca.PDF>>. Acesso em: 03 abr. 2005.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATION AND INSTITUTIONS - IFLA. *Reunião regional*: manifesto de la Unesco sobre las bibliotecas públicas, salvador/Bahia/Brasil – 24 al 27 de marzo de 1998. 249 p. Salvador, 2000. (Project Report, 16 – IFLA/LAC). 2000.

MATTOS, Fernando A. M. Exclusão digital e exclusão social: elementos para uma discussão. *Transinformação*, v. 15 (Ed. Especial), p. 91-115, set./dez. 2003.

MÉNDEZ RODRÍGUEZ, Eva M. Las Bibliotecas Públicas Españolas en la web: ¿qué información ofrecen nuestras BP en la Red? Disponível em: <<http://www.bib.uc3m.es/~mendez/publicaciones/articulos/bibpcas99.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2005.

OCHOA, Paula. Las Bibliotecas Públicas y la Sociedad la Información: Portugal. *Métodos de Información*: Documentos Julio 1998. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00002703/01/1998-25-50.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2005.

PAUTAS sobre los servicios de las bibliotecas públicas. Disponível em: <[http://travesia.mcu.es/documentos/pautas\\_servicios.pdf](http://travesia.mcu.es/documentos/pautas_servicios.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2005.

POR UNA AGENDA de políticas públicas de lectura. Disponível em: <[http://www.cerlalc.org/ilimita/secciones/servicio\\_info/doc/agenda.pdf](http://www.cerlalc.org/ilimita/secciones/servicio_info/doc/agenda.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2005.

PROJETO de Lei (Brasil. Distrito Federal). Disponível em: <[http://www.augustocarvalho.com/projetos\\_lei/projetos/PL%20N%C2%BA%201555\\_2004%20Bibliotecap%C3%BAblica.doc](http://www.augustocarvalho.com/projetos_lei/projetos/PL%20N%C2%BA%201555_2004%20Bibliotecap%C3%BAblica.doc)>. Acesso em: 03 abr. 2005.

QUÍLEZ SIMÓN, Pedro. Las propuestas culturales de las bibliotecas públicas. Disponível em: <<http://www.um.es/campusdigital/Libros/textoCompleto/poliCultural/12quilez.pdf>>.

SANTOS, Plácida Leopoldina V. A. da Costa; SILVA, Márcio Balbino da. Mercosul, Internet, bibliotecas públicas. *Informação & Informação*, Londrina, v. 1, n. 42, p. 19-36, jul./dez. 1996.

VERGUEIRO, Waldomiro. O fortalecimento do cliente: alternativa para a valorização das bibliotecas públicas em um ambiente de informação eletrônica. *Informação & Informação*, Londrina, v. 1, n. 2, p. 7-18, jul./dez. 1996.